

FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 795

Abril de 2021



BOA PÁSCOA DE RESSURREIÇÃO

DIRECÇÃO-GERAL

NOTAS GERAIS – MARÇO de 2021

1. Bispos Combonianos

1.1. A 8 de Março, o Santo Padre nomeou *Bispo da Diocese de Rumbek* (Sudão do Sul), o Rev. **P. Christian Carlassare**, mccj, até agora Vigário Geral da Diocese de Malakal.

1.2. A 10 de Março, o Santo Padre aceitou a renúncia ao governo pastoral da Diocese de Mbaiki (República Centro-Africana), apresentada por S.E. D. **Guerrino Perin**, mccj, e nomeou Bispo da mesma Diocese S.E. D. **Jesús Ruiz Molina**, mccj, até agora Bispo titular de Are da Maurítânia e auxiliar da Diocese de Bangassou.

1.3. A 31 de Março, o Santo Padre nomeou *Bispo da Diocese de Nebbi* (Uganda) o Rev. **P. Raphael P'Mony Wokorach**, mccj, até agora Comissário Pontifício da Congregação dos Apóstolos de Jesus.

Os Combonianos sentem-se honrados e asseguram a sua constante colaboração aos novos bispos.

2. Adiamento do XIX Capítulo Geral

Depois de ter consultado os membros da Cúria Generalícia, segunda-feira dia 8 de Março, o CG encontrou por via telemática todos os membros eleitos para o Capítulo, cuja maioria exprimiu o parecer da conveniência de adiar a data da celebração do XIX Capítulo Geral por causa da emergência mundial criada pela Covid-19. O CG fez seu este parecer e, a 25 de Março, enviou a todos os membros do Instituto Comboniano uma carta em que se comunica a decisão oficial de adiar o Capítulo. A data precisa será comunicada só no próximo mês de Junho.

3. Revisitação e Revisão da Regra de Vida

A comissão da Regra de Vida reuniu-se por via telemática nos dias 23,25 e 27 de Março para discutir as novas propostas chegadas das circunscrições, da parte de confrades a título pessoal. As propostas foram discutidas e inseridas no texto da RV, tendo em conta o caminho já feito precedentemente. Depois de corrigido o novo texto e verificado o italiano, a comissão vai entregar o trabalho ao CG em vista da sua discussão no próximo Capítulo Geral. A Comissão fica disponível, particularmente o coordenador e o secretário, para eventuais esclarecimentos a pedido dos confrades, do CG ou da comissão pré-capitular. O Conselho Geral, pela

sua parte, agradece à comissão pelo trabalho feito e espera que o processo de revisitação e revisão da RV possa dar os seus frutos para a renovação dos confrades e do Instituto em geral.

4. Assembleia Geral dos Ecónomos

Os encontros em videoconferência por continentes, programados para o início de Março (1/3 África, 3/3 Europa, 4/3 América-Ásia) realizaram-se regularmente. O encontro final de avaliação com o Conselho da Economia, programado para o dia 12/3, foi adiado e será organizado logo que tenhamos notícias sobre a realização do Capítulo Geral, de maneira a reprogramar o calendário tendo isso em conta.

5. Fórum Social Comboniano

A Comissão da Família Comboniana encarregada de preparar o Fórum sobre a Ministerialidade social realizou dois *webinar*, um a 4 e 5 de Dezembro de 2020 e o outro a 5 e 6 de Março de 2021. Decidiu-se que o encontro em Roma, previsto para 3-7 de Julho de 2021 não se realizará por causa da pandemia, mas vai fazer-se um *webinar* de dois dias em Junho.

6. Secretário Geral

O CG agradece vivamente ao P. Umberto Pescantini pelos muitos anos de serviço, antes como secretário geral da animação missionária, e depois como secretário geral do Instituto, de 2005 até ao presente. O CG está-lhe muito reconhecido pelo serviço prestado durante estes anos, seja pela competência, seja pela dedicação do P. Umberto a este trabalho tão importante na vida do Instituto. Todos somos testemunhas do modo rápido e eficiente como ele respondia aos e-mails e executava os trabalhos que lhe eram pedidos, e da sua grande disponibilidade para ajudar naquilo que lhe era pedido, deixando o seu trabalho para atender às necessidades dos confrades. Além deste serviço, o P. Umberto empenhou-se sempre muito também na pastoral e participava activamente nos serviços da comunidade. Deixamos ao Senhor da messe, sempre mais generoso do que nós, que recompense o seu fiel trabalhador. O CG e a comunidade da Cúria desejam-lhe muita serenidade e confiança no Senhor para os novos serviços que o Instituto lhe confiará no futuro.

7. *Archivio Comboniano*

Depois de uma interrupção de oito anos, a revista *Archivio Comboniano* volta a ser publicada. O número, já na tipografia, continua a publicação histórico-crítica das cartas do Fundador São Daniel Comboni, com cartas

de Abril-Maio de 1881. Além do texto das cartas, na secção *Estudos e Pesquisa*, publica-se uma série de estudos sobre as questões que marcaram a vida e a ação missionária de Daniel Comboni nos últimos meses da sua vida, tais como a revisão, por parte da Propaganda Fide, dos limites do Vicariato da África Central com a criação de novos Vicariatos, e o caso de Virgínia Mansur, com um perfil em tom feminino desta irmã missionária. Este número de *Archivio Comboniano* é um trabalho feito em colaboração, e ficamos agradecidos aos P. Fidel González, P. Jorge Carlos Naranjo, P. Danilo Castello, P. Benedetto Giupponi, P. Manuel Augusto Lopes Ferreira e à Irmã Maria Vidale pelas suas contribuições que certamente ajudarão a aproximar o Fundador nos últimos meses da sua vida. As cópias de *Archivio Comboniano* serão enviadas aos Superiores de circunscrição com o pedido de as fazer chegar a todas as comunidades.

8. Consulta

O CG vai reunir-se em Consulta de 12 a 16 de Abril para preparar o seu relatório ao Capítulo.

9. Ano Comboniano de Formação Permanente

Por causa da pandemia, também o Ano Comboniano de Formação Permanente fica adiado. Os responsáveis enviarão indicações mais precisas sobre o período em que deverá realizar-se.

Profissões perpétuas

Esc. Muhime Emmanuel (MZ)	Chikowa (MW)	06/03/2021
Esc. Lizcano González Jalver (CO)	Bogotá (COL)	15/03/2021

Ordenações sacerdotais

P. Mbusa Augustin Makasyaturwa (CN)	Butembo (RDC)	25/03/2021
P. Paluku Faustin (CN)	Butembo (RDC)	25/03/2021
P. Sitwaminyanya F. Mughanyiri Etienne (CN)	Butembo (RDC)	25/03/2021

Obra do Redentor

Abril	01 – 15 CN	16 – 30 EC
Maio	01 – 15 ET	16 – 31 I

Intenções de Oração

Abril – Para que as missionárias seculares combonianas vivam sempre na dinâmica pascal de morte e ressurreição, com a certeza de que o Espírito continuará a conduzir o seu caminho. *Oremos.*

Maio – Para que, como Maria, «mulher solícita», as nações unam esforços para responder à crise humanitária mundial, contribuindo para restabelecer a saúde, a segurança e a educação às pessoas empobrecidas por conflitos e desastres. *Oremos.*

Publicações

Enzo Santangelo, *Dr. Giuseppe Ambrosoli, o bisturi de Deus*, Alô Mundo, São Paulo/SP, Julho de 2020. O P. Enzo, neste livro, faz-nos encontrar – escreve Dario Bossi na Apresentação – uma figura luminosa, que viveu a Igreja e a missão exactamente como as entende o Papa Francisco, como um hospital de campanha. Percorrer a vida deste missionário faz-nos compreender, sobretudo num tempo de pandemia como aquele que estamos a atravessar, que «o cuidar passa necessariamente pelo amor, pelo acolhimento incondicional, pela aposta nas capacidades que cada pessoa tem de se regenerar».

Enzo Santangelo, *Eu estava morto e agora vivo*, Alô Mundo, São Paulo/SP, 2021. O livro nasceu da necessidade de ajudar as famílias com tóxicodependentes: através da Pastoral da Sobriedade, muitos deles foram acolhidos e ajudados a libertar-se da escravidão do alcoolismo e das drogas. «Congratulamo-nos com os autores – escreve D. Odelir José Magri, bispo de Chapecó, na Apresentação – e convidamos a comunidade a apoiar esta Pastoral para que muitos jovens, escravizados e “mortos”, pelas drogas, possam voltar a “viver” na alegria da libertação».

ITÁLIA

P. Alessandro Zanoli festeja um século de vida

Dia 14 de Março, o P. Alessandro Zanoli celebrou um século de vida. Nasceu de facto a 14 de Março de 1921 em San Giovanni em Persiceto, província de Bolonha. Transcorreu os seus 74 anos de sacerdócio entre Troia, Londres, e África, onde passou quarenta anos. Actualmente pertence à comunidade de Castel d’Azzano.

O P. Tesfaye Tadesse, Superior Geral, escreveu uma carta, em seu nome e em nome do Conselho Geral, desejando-lhe «bom centésimo aniversário» e agradecendo ao Senhor com estas palavras: «pelos teus 100 anos de vida, dos quais 80 vividos como Comboniano, desde que fizeste os primeiros votos a 7 de Outubro de 1941. Obrigado aos teus pais e à tua família em San Giovanni em Persiceto por te ter oferecido a nós. São Daniel Comboni diz-te obrigado por teres seguido Cristo segundo o seu

estilo nas missões e nas nossas comunidades em Itália, Sudão do Sul, Inglaterra, Uganda, Eritreia, Etiópia, Sudão e Quénia.

Obrigado porque fizeste da tua vida um grande dom aos nossos jovens seminaristas, noviços e escolásticos que serviste como Formador. Obrigado pelos muitíssimos anos de ensino nas nossas estruturas escolásticas e colégios na Eritreia, Sudão e Quénia. Obrigado pelos teus anos de serviço na missão, na administração e na Formação. Obrigado por tudo aquilo que fizeste. Mas, sobretudo, obrigado por aquilo que és».

Numa entrevista publicada no YouTube, o P. Alessandro disse que os seus anos «foram anos belos, mas em particular aqueles vividos na missão». À pergunta sobre a recordação mais bela dos seus 100 anos, respondeu: «Quando me mandaram em missão no Sudão».

Acse: actividades e bolsas de estudo

As actividades. Por causa da zona vermelha, o serviço das actividades teve algumas limitações, mas substancialmente tudo continua ainda que sobretudo online. Mas o serviço de distribuição de víveres e ambulatório de odontologia funciona normalmente no local. Cerca de 30 estudantes de A2 e B1 farão os exames de italiano na nossa sede para o acesso à Universidade de Perugia.

Bolsas de estudo. Através de iniciativas de alguns colaboradores, este ano conseguimos dar uma pequena bolsa de estudo de 900 € a cerca de 52 migrantes, estudantes universitários. 41 são da África (pelo menos 16 dos Camarões) e 11 da Ásia: 27 rapazes e 25 raparigas. Frequentam as Universidades de Tor Vergata, La Sapienza, Roma Tre, Gregoriana, Salesianum, etc. As Faculdades frequentadas são as mais diversas: Medicina e Cirurgia, Engenharia, Agrária, Ciências da Comunicação, Economia e Gestão de Empresas, Cooperação, etc. Num total de cerca de 27 faculdades.

Serviço cívico. Dia 8 e 15 de Março, o P. Venanzio Milani e o secretário Claudio Panzironi participaram na selecção dos agentes do Serviço cívico. À Acse serão atribuídos dois, que começarão a partir de Maio.

Os encontros com as escolas sofreram um atraso. O P. Milani com o prof. Fantera, o advogado Giannetti e o migrante advogado Alen Ehsani encontram-se duas vezes com os alunos do Liceu Morgagni e uma vez com os de Keplero. Logo que possível ir-se-á a outras escolas já progra-

madras. O tema tratado, em duas horas, é o da emigração e imigração e a apresentação da Acse.

Assembleia. Dia 9 de Maio está programada a Assembleia para a aprovação dos orçamentos e sobretudo para adequar o nosso Estatuto às normas do Sector terciário.

VIA ZOOM

Segundo *webinar* sobre a ministerialidade social

Depois do *webinar* realizado nos dias 4 e 5 de Dezembro de 2020 (veja-se Família Comboniana nº 792, Janeiro de 2021), dias 5 e 6 de Março realizou-se o segundo *webinar*, no qual participaram mais de 260 participantes.

Os dois *webinars* foram pensados e realizados por uma comissão nomeada por toda a Família Comboniana com a tarefa de preparar um Fórum sobre a ministerialidade social a nível dos Institutos que seguem o carisma de São Daniel Comboni. Obviamente, o evento já foi adiado duas vezes por causa da pandemia. Precisamente por isso, a comissão organizou estes *webinars* abertos a todos – combonianos, combonianas, seculares e leigos missionários combonianos – com o objectivo de «recolher a riqueza das acções e do caminho percorrido, aprofundar os conteúdos e começar a traçar linhas de acção para uma missão sempre mais atenta às expectativas dos pobres e aberta à mudança de paradigma missionário que visa uma efectiva transformação social».

O segundo *webinar* partiu do percurso de reflexão da Família Comboniana sobre o seu empenho ministerial no campo social, do qual despontou a exigência de fazer um mapeamento das experiências no terreno. «Um esforço deste alcance – lê-se no Documento final – é inédito, sobretudo enquanto processo de reflexão partilhada e participada que envolve toda a Família Comboniana. É uma iniciativa que já documentou mais de 200 experiências e este dado extraordinário oferece-nos a possibilidade de um novo olhar sobre aquilo que estamos a fazer: pela primeira vez podemos ter uma visão de conjunto sobre os ministérios sociais da Família Comboniana, baseada nos dados sistemáticos; surge uma possibilidade de confronto e diálogo sem precedentes e também a ocasião de caminharmos juntos, em estilo sinodal».

Para este «mapeamento» dos ministérios sociais tinham sido fornecidos alguns instrumentos de recolha de dados.

Naturalmente – foi sublinhado – o mapeamento continua: é um instrumento vivo, em contínua actualização, a partir da qual é possível «construir espaços de encontro entre estas experiências, para uma acção-reflexão partilhada. A partir deste encontro é possível construir percursos que conduzam à elaboração de pastorais específicas ou de ambiente».

NA PAZ DE CRISTO

Ir. Rudolf Olbort (30.03.1940 – 07.01.2021)

Rudolf tinha 6 ou 7 anos quando, em 1946, a sua família, juntamente com outros três milhões de pessoas de língua alemã, teve de deixar à força a sua pátria checa, precisamente na idade em que as crianças começam a escola. Tinha nascido a 30 de Março de 1940 na pequena cidade de Milbes, da República Checoslovaca. A sua cidade natal tornou-se parte de uma zona de treino militar e foi arrasada. Göggingen/Baden-Württemberg tornou-se a sua nova pátria.

O jovem queria ser sacerdote, mas por muito que se esforçasse no liceu, com notas baixas, não conseguia manter o passo. O P. Hermann Bauer, director do seminário Josefinum, aconselhou-o a tornar-se Irmão missionário. «Olha para as tuas mãos, podem ser mais bem utilizadas em qualquer outra coisa», disse ao jovem. De facto, Rudolf tinha mãos e braços extraordinariamente fortes.

Então, passou como postulante Irmão para Josefstal sem dizer nada aos pais. Quando o seu pai o foi visitar pela primeira vez a Josefstal e o viu a trabalhar no estábulo, ficou tão indignado que o queria levar de imediato para casa. Mas Rudolf queria ficar e disse ao seu pai que esperaria até ser maior de idade, mas depois voltaria. Assim, o pai permitiu que ficasse. Rudolf fez o noviciado em Josefstal (1959-1961), emitiu os primeiros votos a 29 de Junho de 1961 e os votos perpétuos a 18 de Março de 1967. O seu primeiro local de trabalho foi a herdade de Josefstal.

Para manter-se e trabalhar livremente na África do Sul, onde o partido calvinista bóer tinha conseguido formar o governo nacional, os missionários tiveram de comprar herdades para iniciar as suas actividades. Nas suas propriedades podiam abrir-se escolas e clínicas, construir igrejas e instruir as pessoas. Precisavam por isso de operários. Este era o motivo pelo qual muitos Irmãos foram preparados para ser agricultores. Logo depois do noviciado, de facto, em 1961, o Ir. Rudolf frequentou a escola

agrícola no mosteiro beneditino de Neresheim que concluiu com o exame de mestre.

Em 1969 foi destinado à África do Sul, onde lhe foi confiada a grande herdade de Steelport, acabada de adquirir pelo bispo Anton Reiterer. A situação económica e política do país, porém, começava gradualmente a mudar e as herdades agrícolas como base económica da missão a perder a sua importância. Até o Ir. Rudolf se dava conta disso.

Em 1975 foi chamado para a província de origem e encarregado de acompanhar os jovens aprendizes e candidatos a Josefstal. Ao domingo ia às paróquias, pregava e fazia conferências missionárias. Numerosas conferências e sermões do Ir. Rudolf foram conservados em arquivo. Quem conheceu o Ir. Rudolf nos últimos 30 anos, dificilmente o reconheceria lendo os seus textos. As suas capacidades eram reconhecidas e apreciadas até pelos confrades e pela província. Demonstra-o o facto de, em 1980, ter sido eleito membro do conselho provincial da DSP, o primeiro Irmão conselheiro de sempre. As suas actividades foram bruscamente interrompidas por um grave ictus em Outubro de 1988, aos 48 anos de idade. Teve esforçadamente de, como uma criança, aprender de novo a falar, e tinha perdido as suas capacidades motoras. Tinha dificuldade em expressar aquilo que queria dizer. É compreensível que por vezes perdesse a paciência, se revoltasse contra a sua sorte e a incompreensão dos confrades.

Foi destinado à comunidade de Mellatz, onde pouco a pouco conseguiu restabelecer-se e tornar-se útil com serviços em casa e fora, mas não era o mesmo de outros tempos. Ele mesmo o sentia e sofria com isso.

Em Outubro de 2014 mudou-se, com o pequeno rebanho de ovelhas, para Ellwangen, deixando-as na herdade de Josefstal, onde formavam uma espécie de pequeno zoo, juntamente com auroques e cabras. Cuidou das suas ovelhas o máximo possível possível. Ele mesmo se retirou para o sector dos confrades idosos de Ellwangen, onde foi infectado com Covid-19 e faleceu dia 7 de Janeiro de 2021. (*P. Reinhold Baumann, mccj*)

P. Josef Uhl (06.03.1934 – 09.01.2021)

O P. Josef nunca deu importância ao seu título académico. Mas é interessante que tenha feito a sua tese de doutoramento não sobre um dos muitos filósofos cristãos, mas sobre o filósofo ateu Ludwig Feuerbach. Isto diz muito sobre a personalidade do P. Josef: sempre quis conhecer e ouvir também o outro lado, sempre foi um pensador independente. Pelo mesmo motivo, mais tarde também se ocupou intensamente com o Islão. Não foi

à toa que foi nomeado professor de Filosofia para o Seminário Teológico de Cartum, no Sudão.

O P. Josef nasceu a 6 de Março de 1934 em Unterschneidheim, próximo de Ellwangen, numa família muito humilde. Sendo um rapaz muito dotado, tinha obviamente de estudar. Entrou, portanto, com outros rapazes da sua povoação, no seminário missionário Josefinum de Ellwangen. Depois do noviciado em Bamberga (1953-1955) e os primeiros votos a 19 de Maio de 1955, foi mandado estudar para Roma, onde concluiu os estudos com o doutoramento em Filosofia. Dia 9 de Setembro de 1960 consagrou-se a Deus e à missão com os votos perpétuos. Foi ordenado sacerdote dia 8 de Junho de 1963.

Estava previsto que ensinasse Filosofia aos noviços e aos escolásticos, uma vez que o noviciado foi deslocado de Bamberga para Mellatz. Era o tempo do Concílio Vaticano II, mas também o tempo de novas ideias e de agitação social, os famosos anos de 1968. O número dos estudantes de Filosofia começou a diminuir drasticamente e o plano de estudos parcialmente internos foi abandonado. Os próprios escolásticos puseram em questão a faculdade de Teologia de Bamberga como centro de estudos. Os poucos escolásticos preferiam fazer um «*Freisemester*» noutras universidades, com o professor Josef Ratzinger. A abertura do escolasticado internacional em Innsbruck pôs fim às incertezas.

Naqueles anos começou-se a debater a possível reunificação das duas Congregações Combonianas. O P. Uhl participou activamente nos encontros e nas discussões como membro da *Reunion Study Commission*. Durante diversos anos foi também membro do Conselho Geral da então congregação alemã.

Em 1974 chegou a hora de partir para a missão. O P. Josef não optou pela África do Sul, a missão tradicional dos MFCJ, mas por uma missão africana dos FSCJ. Foi por isso destinado ao Maláui. Não tendo obtido o visto de entrada, foi enviado para o Quénia. Em estreita colaboração com os FSCJ, o P. Uhl e outros confrades alemães, sobretudo Irmãos, encarregaram-se da paróquia de Nakuru e abriram a escola técnica de Gilgil. Era um projecto piloto, quer no que dizia respeito à escola quer pela colaboração entre as duas congregações então ainda separadas. O P. Uhl começou o trabalho pastoral, actividade completamente diferente da que realizava até então.

Dez anos depois, em 1983, a reunificação das duas Congregações era já uma realidade, o Capítulo Geral chamou-o a Roma nomeando-o Secretário Geral da Evangelização. Como tal, preparou, entre outras coisas, a abertura do Instituto na Ásia, visitando vários países. Na sua viagem de

exploração chegou literalmente até às portas da China. Nos anos 50 os estudantes do Josefinum punham em cena um espectáculo sobre a vida missionária de São Francisco Xavier, falecido na ilha de Shangchuan, às portas da China. Ao P. Uhl coube então interpretar o santo. Como na história de São Francisco Xavier, também ao P. Uhl foi negada a entrada na China.

Em 1997, o P. Josef foi destinado à província de Cartum como professor de Filosofia no seminário de Cartum, que na época acolhia estudantes de Teologia de todas as dioceses sudanesas. Foi para ele um desafio enorme num ambiente muçulmano e sem conhecer a língua árabe.

Em 2011, com 74 anos de idade, deixou o ensino e foi destinado à província de origem. Com licença do Conselho Geral, o P. Uhl foi para Limone, para a casa natal de Comboni, para acolher os visitantes, muitos dos quais de língua alemã, e introduzi-los na vida de São Daniel Comboni, na história do Instituto e das missões.

Problemas de saúde puseram fim à sua actividade e permanência em Limone e, em 2015, mudou-se para o centro de confrades idosos de Ellwangen, onde passou os últimos anos da sua vida. No Natal foi infectado pelo coronavírus e faleceu dia 9 de Janeiro de 2021 no hospital da cidade. (*P. Reinhold Baumann, mcccj*)

P. Giocondo Pendin (08.08.1939 – 09.03.2021)

«O P. Giocondo era o homem da Palavra – escreve o P. Jeremias dos Santos Martins – e fez da Palavra o centro da sua vida. Viveu anos intensos de missão, em Moçambique, onde faleceu depois de quase 50 anos de trabalho neste país. Viveu o sofrimento da guerra e gozou o tempo da paz, sempre perto do povo, muito inserido».

Filho de Angelo e de Milena Mantiero, o P. Giocondo nasceu a 8 de Agosto de 1939 (ainda que no Registo Civil conste ter sido no dia seguinte) e foi baptizado no dia 10 seguinte. Provinha de uma família de oito irmãos, dos quais uma religiosa, a irmã Flavia, e quatro Missionários Combonianos: além de Giocondo, fazem parte do Instituto a irmã Celina e os irmãos gémeos Rinaldo e Sergio (falecido no México em 2013). Os outros irmãos são Galdino, Fedele e Bruno.

Em Outubro de 1950 Giocondo entrou no Seminário Menor dos Combonianos de Pádua, onde frequentou o 2º Ciclo do Ensino Básico. Em 1953 passou para Brescia para o 3º Ciclo e em 1955 entrou no noviciado de Florença. Dia 7 de Dezembro de 1956 foi enviado a continuar o noviciado

em Portugal, onde a 9 de Setembro de 1957 fez a sua primeira profissão religiosa.

Em 1958 voltou a Verona para o Ensino Secundário e em 1959 foi para Roma para os estudos de Filosofia. Aqui manifestou-se uma doença pulmonar que o obrigou a permanecer durante cinco anos em Arco (Trento) para tratamentos hospitalares, e aí, dia 9 de Setembro de 1963, fez a profissão perpétua. A sua saúde melhorou e em 1965 voltou a Verona para a Teologia, mas em 1966 teve de regressar a Arco para continuar os tratamentos. Em 1968 passou para Venegono Superior (Varese) para os estudos teológicos, e a 14 de Julho daquele mesmo ano foi ordenado sacerdote na sua paróquia de Novoledo, pelas mãos do bispo de Vicenza, D. Carlo Zinato.

De 1969 a 1971 permaneceu em Rebbio (Como), como encarregado da formação no Seminário Menor, e em 1972 voltou a Portugal para aguardar o visto de entrada para Moçambique, então colónia portuguesa.

Em Maio daquele ano chegou à diocese de Nampula, onde trabalhou na catequese e no ministério nas missões de Mueria, Cabaceira, Namahaca e Carapira.

O P. Giocondo foi «por pouco um mártir», escreve a irmã Flavia, visto que «em 1983 foi ferido gravemente. Uma noite, acabava de celebrar, quando entraram na capela alguns ladrões; um deles disparou sobre ele e uma bala atravessou-lhe o pescoço. O P. Giocondo caiu por terra num mar de sangue. O ladrão varreu a missão, depois, voltando à capela, pensando que estava morto, tirou-lhe o relógio do pulso e as sandálias, fez-lhe uma careta e foi-se embora. Ele não estava morto, mas fingiu que estava». Depois de ter sido socorrido por um confrade, o Ir. Silvano Bergamini, hoje residente na comunidade de Pádua, o P. Giocondo «ficou paralisado durante alguns meses, depois começou a mexer os dedos, aos poucos foi readquirindo os movimentos até voltar a andar, a escrever e a trabalhar. A bala, felizmente, não tinha lesado a medula espinal».

Um ano depois voltou para África e em 1988 foi transferido para a diocese da Beira, onde se dedicou ao trabalho pastoral nas paróquias de Buzi e Alto da Manga. Além disso foi-lhe confiada a tradução da Bíblia em língua local, o Cindau, que o empenhou no trabalho durante mais de cinco anos. De facto, além de falar muito bem o português, tinha aprendido as duas línguas locais, Cindau e Macua.

De 1999 a 2002, o P. Giocondo esteve empenhado no ministério na Beira, no Centro de Animação Missionária. Em 2008 foi a Roma para o Curso de Renovamento e no ano seguinte regressou a Moçambique.

«Passou os últimos anos no postulanteado – lemos do testemunho no P. Jeremias – como director espiritual dos postulantes. Com a sua simplicidade de vida, o seu zelo apostólico e o espírito de oração e de serviço, era um exemplo para as novas gerações de missionários combonianos. Quis permanecer até ao fim em Moçambique, apesar da sua saúde débil. Os missionários e os habitantes de Nampula, no Norte do país, onde fez a primeira experiência de missão, e também os da Beira, no Centro do país, recordam-no sempre como um missionário “original”. Tinha uma mente arguta, criativa e perspicaz. Era ajudado também por um bom sentido de humor que tornava simpática a sua peculiaridade, e o seu pouco esmero no vestir e apresentar-se. Sabia como sair-se bem nas situações difíceis graças, precisamente, à sua criatividade e engenhosidade. Se São Pedro houvera estar de mau humor no dia da sua chegada ao paraíso, o P. Giocondo terá encontrado uma forma de entrar sem São Pedro se aperceber!».

Faleceu em Matola, dia 9 de Março de 2021 por causa da Covid-19. Quinta-feira, dia 11 de Março, foi celebrado o funeral no cemitério de Michafutene. Para recordar o P. Giocondo terça-feira, 19 de Março, foi celebrada uma missa na igreja de Novoledo.

P. Luigi Cocchi (07.04.1923 – 21.03.2021)

O P. Luigi nasceu a 7 de Abril de 1923 em Vadano Olona (VA), diocese de Milão. Entrado para os Combonianos em 1944, emitiu os primeiros votos a 15 de Agosto de 1946 em Venegono. Em 1947 encontrava-se em Verona, na Casa Mãe, como estudante do 4º ano de Teologia. Foi ordenado sacerdote em Verona no dia 31 de Maio de 1947.

No mês de Agosto partiu para Inglaterra, encarregado da formação, na escola apostólica de Stillington onde, dia 15 de Agosto de 1949, emitiu os votos perpétuos. Em 1951 foi nomeado ecónomo e em 1953 superior e, como delegado, participou no Capítulo Geral do Instituto.

Em 1958 encontrava-se em Mirfield como superior ad ínterim. Em Julho de 1959 regressou a Itália e em Novembro partiu para Asmara como professor no Comboni College e ecónomo; aí permaneceu até dia 1 de Agosto de 1964.

Regressou a Itália e foi mandado para a Escola Apostólica de Rebbio, encarregado do ensino e do ministério.

De 1969 a 1973 esteve na Grã-Bretanha, no seminário de Mirfield, como vice-reitor e professor, depois passou para Sunningdale. Ali, em 1972, celebrou o 25º aniversário de ordenação sacerdotal. Lemos alguns tre-

chos do que escreveu aos companheiros de jubileu naquela ocasião: «Tantas coisas aconteceram nestes 25 anos e nós estivemos no centro de uma das convulsões mais radicais do mundo e da Igreja. Recordo as palavras dirigidas por Dom Calabria no dia da ordenação, palavras que nunca esqueci: “Nunca vos habitueis a ser padres”. Graças a Deus ainda não me habituei. O sacerdócio é para mim uma conquista sempre nova, um confronto diário com o mundo à procura de verdade, procura por vezes neurótica, e um confronto também com o Evangelho... que por vezes se torna contestação. Uma posição sequer suspeitada há 25 anos! Agradeço ao Senhor por eu ter estado sempre com os jovens. Uma certa mobilidade ajudou-me a manter-me jovem. Algumas vezes, a mudança pode custar, mas, em compensação, impede fossilizar-se. Além disso, cada nova experiência é um enriquecimento.

As minhas convicções após 25 anos? O coração antes da eficiência: amar o próprio trabalho e as pessoas interessadas. Fé e confiança antes e acima da perfeição e organização: sim à fé, não ao puritanismo».

Em 1973 regressou a Itália, destinado a Brescia, como superior, até 1976. Seguidamente, destinado ao Sudão, foi mandado para o Egipto para o estudo do árabe.

Em 1978 chegou ao Sudão do Sul, destinado a Kwòrejik. Foi depois nomeado superior, professor e procurador em Juba. Em 1982 passou para o Norte do Sudão, destinado ao Comboni College como professor e procurador.

O P. Salvatore Marrone, a partir de Omdurman, falando da recordação extremamente positiva de todos os confrades que conheceram o P. Luigi, disse: «foi uma presença muito positiva no Comboni College pela sua lucidez mental, mas também pelo seu modo de ajudar a ver e a compreender as coisas. Era um professor de Inglês muito respeitado, o clássico cavalheiro. Foi também ele quem introduziu o computador no Comboni College, na prática computadorizou a escola para ajudar os estudantes. Tinha um grande sentido de humor, desdramatizava, era capaz de ouvir e de relacionar-se. Tinha uma belíssima amizade com os confrades africanos: por exemplo, trabalhava muito com o P. Teckie Hagos, ao qual o ligava uma profunda amizade, feita de respeito e simpatia, muito edificante para todos. Ficou sempre na escola porque, não conhecendo o árabe, celebrava sempre a missa em inglês, mas era muito disponível para qualquer coisa que lhe fosse pedida. Foi uma presença verdadeiramente edificante. Todos os confrades têm uma recordação muito positiva desta bela pessoa».

Em 1997, o P. Luigi foi destinado ao Quênia. Acerca daquele período, seguimos o testemunho do P. Giuseppe Caramazza. «Passei uma dezena de anos com o P. Luigi Cocchi. Veio para Nairobi, para o New People Media Centre, em 1997. Aí permaneceu até 2014. Provinha do Sudão e foi-lhe pedido para assumir o encargo da economia. Tarefa que sempre seguiu com atenção. Fiquei impressionado com a vontade de Luigi de estar sempre actualizado. Em Cartum, ele tinha compreendido que o computador seria uma revolução. Foi para Londres para aprender e depois ajudar outros, no Sudão, a usar esta engenhoca. Também em Nairobi, embora já avançado em anos, não renunciava a interessar-se pelas inovações técnicas (queria ver como eu produzia os vídeos e os programas de rádio, desde as gravações até à produção final), e pelas notícias sobre a África.

Pedia-lhe a ele para rever todos os textos da revista antes de passar à publicação. Uma tarefa que sempre encarou com atenção e competência. Na comunidade sempre (ou quase...) mostrou a sabedoria que lhe vinha de uma longa experiência, mesmo em zonas e momentos difíceis. Amava muito a África e os africanos. Neste sentido, deu um grande exemplo de apego à vocação e ao serviço dos outros. Estou certo de que continuará a apoiar a “causa comboniana” também a partir de lá de cima».

Em 2016, o P. Luigi mudou-se para o centro «P. Giuseppe Ambrosoli», em Milão, para fazer tratamentos, onde faleceu dia 21 de Março de 2021. Duas semanas depois de ter completado 98 anos.

Rezemos pelos nossos irmãos defuntos

* **O PAI:** Léonard, do P. Kévin Simtokena (T); Joseph, do P. Michel Esseh (TCH).

* **A MÃE:** Lesvia, do P. Jorge Decelis Burguete (PE); Joaquina, do Esc. Jamito Paulino (MO); Aimée do P. Lazare Sowah (T).

* **O IRMÃO:** Inocência, do Esc. José Jeremias Salvador (MO); Joaquim, do P. António Marques Martins (P); Albino, do P. Fabio (I) e P. Bruno Gilli (T); Renzo, do P. Carlo Faggion (BR).

* **A IRMÃ:** Maria José, do P. Feliz da Costa Martins (EGSD); Teresa, do P. Lorenzo Tomasoni (I).

* **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. Veronica M. Landonio, Ir. Rosetta Fumagalli, Ir. Franca M. Surcis; Ir. Angela Tortorella, Ir. Valentina Congia, Ir. M. Chiarina Calcagno, Ir. M. Giovanna Galbiati, Ir. M. Aloisia Cerlini, Ir. Mariangela Losa, Ir. Nunzialba Carsana, Ir. Adelina Franzini, Ir. Santina Costalunga, Ir. Clemenza Barri, Ir. M. Letizia Zona, Ir. M. Giulia Dominioni.

